

# Argumentos contra o Criacionismo

ALEXANDRE NERES

## Resumo:

Gostaria de constar no início, que não sou intolerante a nenhuma religião, qualquer tipo de adoração a algum Deus ou teoria do surgimento da vida relacionada ao mesmo, etc. Esse documento serve para argumentar e ir contra a ideia do criacionismo com alguns conceitos, ideias, teorias/teoremas, etc. Usufruo para construir tais argumentos, como principal fonte de informação, a mecânica quântica e suas diversas teorias, junto a alguns questionamentos éticos, filosóficos e etc.

## 1º ARGUMENTO – CONCEITOS FILOSÓFICOS RELIGIOSOS/ESPIRITUAIS, ÉTICOS E PARADOXAIS.

O conceito da existência de um Deus está presente na humanidade já há milhares de anos, o criacionismo teoriza que o mundo foi criado por um Deus “(moldado por uma entidade com poderes sobrenaturais/onipotentes capaz de moldar uma realidade e consequentemente a criação da vida)”.

Quando questionado se verídico, o criacionismo sempre se sobressai, por que de fato, supor que uma criatura/entidade capaz de tudo criou o universo é um argumento fortíssimo e quase intombável. Porém, impõe a si mesmo algumas questões fortes, esse ser inconcebível se concebeu tais poderes com a força da mente? Sua existência se moldou a partir do conceito de um programador com controles sobre seu mundo, funções, variáveis e etc.? Vou tentar explicar melhor essa questão com um exemplo:

“Deus é um conceito..., Mas Deus se considerou um conceito, Deus definiu conceito e seu significado, Deus simplesmente decidiu algo? E ele havia decidido ter consciência? E respectivamente ter decidido o que é decidir?”

Enfim, como Deus definiu variáveis e funções para as mesmas sem uma ferramenta com uma função pré-determinada? E como a ferramenta foi definida como ferramenta? Seja o mesmo o Caos da “MITOLOGIA GREGA” ou o Deus dos cristãos/evangélicos e etc. Entramos em um paradoxo! Um paradoxo como o da doença incurável:

Você tem uma doença incurável e decidi curar a mesma estudando-a pelo resto de sua vida, para que no fim, você usufrua de uma máquina do tempo para passar a cura para si mesmo do passado, porém, após descobrir a cura e uma forma de voltar no tempo, você percebe que dar a cura para você naquela linha do tempo, não tornaria você (do passado) tãohamamente ambicioso a ponto de focar sua vida a uma cura da mesma doença ou a criação de uma máquina do tempo, portanto, você não existe, você nunca terá inventado uma cura, para si mesmo do passado, ou seja, você quebra o conceito de tempo. Entrando assim num paradoxo, por que isso? Considere-se o cara do passado que recebeu a cura de si mesmo de outra linha do tempo em que não havia cura... Você por já possuir a cura, nunca vai criar uma fórmula para a tal cura e muito menos uma máquina do tempo, portanto, você nunca vai passar a cura para você do passado, e se você do passado não tiver a cura, você estará morto no presente! **(Esse questionamento se denomina de “O paradoxo do avô”)**.

Entende? O conceito da criação do universo por Deus é um paradoxo! Deus não pode ter simplesmente nascido com conceitos pré-definidos: Ele não definiu ter consciência por para ter definido ter uma consciência ele PRECISA ter consciência!

Enfim, mas o que isso diferencia a teoria científica da teoria do criacionismo? O fato é que, para que o Big Bang de fato ter ocorrido, houve um acumulo de energia que se originou de uma “anomalia” na matéria do vácuo que se originou de uma incógnita (Digo anomalia pois também não temos noção de como surgiu a matéria.). E o porquê eu coloquei que acumulo de energia = acumulo de matéria? É só pegar uma das (senão “A”) equações mais famosas do mundo ( $E = mc^2$ ) ... Que diz que a massa (matéria) é uma forma condensada de energia. Enfim, o Big Bang ocorre por causa de uma incógnita, e não por causa de uma necessidade da existência de um paradoxo (O paradoxo só ocorre graças a questão ética/filosófica contida no “x” Deus). Enfim, mesmo que ainda haja alguma contradição a esse argumento que envolve um paradoxo, temos com essa consideração, que o surgimento de Deus precisa de um paradoxo, e o surgimento da matéria não é algo que precisa definir algo ou possuir uma consciência ou um espírito, certo? Ou seja, dividimos da seguinte forma:

Chance de que o surgimento de Deus envolveu uma questão que envolve um paradoxo = 100%

Chance de que o surgimento do Universo se deu por uma incógnita na ciência = 50%

Chance de que o surgimento do Universo se deu por um paradoxo da matéria = 50%

As probabilidades são quase como uma aposta, você apostaria em um paradoxo? (As probabilidades aqui são HIPOTÉTICAS)

Saindo da questão paradoxal, queria investigar um pouco a questão ética. Considerando a quase impossível hipótese de que Deus nasceu com uma consciência pré-definida graças a outra questão envolvendo uma anomalia, vamos entrar em uma questão ética, por que todo ser consciente obedece a uma ética, seja sua própria ou uma maior do que a do seu ser em si, então supúnhamos que Deus considerou (através de sua ética) o que seria certo e errado. Ele considerou certo como o ato de um SER VIVO praticar algo correto (adequado, cabível a situação, que provoca bem a si, e aos demais.), e errado o oposto de certo...

Como ele considerou isso é também uma anomalia, por que nosso formato é humanoide? Pois ele nos criou baseado em sua imagem... E se existir vida em outros lugares do universo, seriam eles idênticos aos humanos? Se não, minimamente diferentes? Bom isso seria meio óbvio, pois cada corpo se adapta ao ambiente em pró de sobreviver ao mesmo, então é ridiculamente difícil que todos os seres que habitam em nosso universo sejam semelhantes mesmo que pouco aos humanos, pois todos (se existir alguns) vivem em ambientes que se divergem uns dos outros... Então vamos supor que Deus considerou os que habitam em outros locais do universo não pertencedores a sua lista de favoritos, ou ele com sua ética considerou que todo ser ou raça deve se diferenciar de outro, para que haja evolução... Enfim, aqui eu citei hipóteses, todas elas baseadas numa suposta ética de um suposto Deus nascido de um paradoxo.

E ao contrario da teoria científica, ou o nosso Deus não quis ou teve vontade de espalhar em suas palavras sobre as demais espécies, ou ele tinha medo que o humano fosse mal e destruísse a terra e as demais maravilhas de vossa realidade com sua inacabável curiosidade; e outra, se vossa curiosidade ou ambição amedrontava ao senhor, por que não foi tirado de nós a mesma? Por que o cara vermelho com um tridente impediu? Então estamos admitindo que o cara vermelho com um tridente é mais poderoso que o nosso Deus? Olha, eu sou um cara curioso, e, portanto, continuarei a impor tais questões ao criacionismo, pois defendo a teoria

científica, e tenho os argumentos para a fazer. O fato é que, a bíblia é um texto religioso que se concentra principalmente na história, ensinamentos e relacionamento entre Deus e a humanidade, e não um manual do universo, portanto, não existem provas de que de fato tudo foi criado por Deus, portanto, para a criação do resto dos universos existiria nos mesmo outros seres onipotentes?

Enfim, existem algumas outras questões como: É por não defender a ideia de que Deus de fato existe e criou o universo que eu sou um pecador ou um cara mal? Olha, eu vivo bem, agradeço pelo o que tenho, e não propago mal ou violência, seria eu um pecador que não tem a passagem para o céu garantida por não acreditar fielmente a Deus?

Eu acredito que Deus é uma ideia, que existe uma variável invisível que é alimentada pelo nosso pensamento, ou seja, acreditar que existe um ser acima de todos... Que propõe regras que se forem seguidas nos beneficiarão... De fato, torna-o real. Como uma "Imagisfera". E eu não digo que existe uma variável formada por matéria e etc... Isso seria absurdo..., Mas, sabendo que o cérebro humano é algo complexo; complexo ao ponto de possuir emoções e entre outros muitos absurdos, acredito que podemos de fato criar uma força de tal nível (A ponto de conceber milagres), isso só por que todos nós criamos um conceito compartilhado por todos, esse seria (Deus é bom, tenha fé e serás recompensado.).

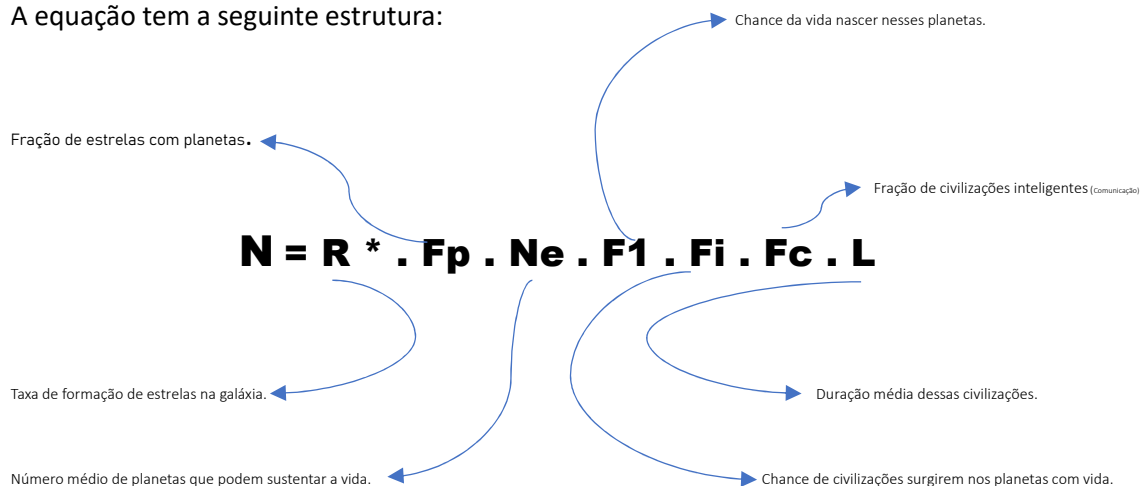
Usando como exemplo pessoas que sofrem de ansiedade, o processo é o seguinte, em algum momento o cérebro dessa pessoa (Depois de um evento traumático ou memorável) provoca um gatilho, e desse gatilho se criam diversos falsos sintomas criados pela pressão do ambiente que provocou o "x" gatilho.

Sabendo que a mente é capaz de absurdos... considere Deus um conceito moldado em conjunto de milhares de pessoas, que se fortificou como uma planta sendo regada, e que de fato nos beneficia só por acreditar que fazer o certo agradará a tal entidade, e, portanto, a mesma nos beneficiará.

Agora entrando em um contexto um pouco mais científico, quero usar como argumento (Para finalizar o 1º ARGUMENTO) a equação de Drake, como sustento para a existência de vida extraterrestre no universo, e, portanto, encerrando a ideia de que Deus tinha uma ética pré-estabelecida.

A equação de Drake por si tenta calcular a probabilidade de que exista vida fora da Terra, como "Aliens" e etc.

A equação tem a seguinte estrutura:



Colocando variados números nessa estrutura, se vê que a probabilidade de que exista vida inteligente fora do planeta Terra e que possa se comunicar, é por si só enorme. E baseando-se na não fornecida informação sobre tais espécies dentro do contexto criacionista, considero um acréscimo na probabilidade do universo ter sido criado com base na Teoria Científica.

Enfim, não achei necessário colocar no ARGUMENTO<sup>o</sup>1 outras questões sobre Deus, pois as já colocadas servem de base para outras centenas de milhares e enfim.

Sobre a existência de outros Deuses e etc... Considero aplicar as mesmas questões envolvendo a compreensão do nosso universo sobre os mesmos.

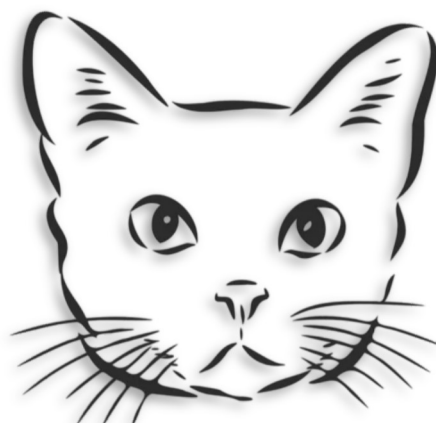
## 2º ARGUMENTO – CONCEITOS SUSTENTADOS PELA MECÂNICA QUÂNTICA, FUNCIONAMENTO DO UNIVERSO COM BASE NA FÍSICA E CONSEQUENTEMENTE NA QUÍMICA/BIOLOGIA.

Primeiramente eu gostaria introduzir uma narrativa, a mesma é a seguinte, foi desenvolvido em 1935 pelo físico austríaco Erwin Schrödinger uma experiência mental, frequentemente descrita como um paradoxo, denominada O Gato de Schrödinger em homenagem ao físico; a mesma funcionava da seguinte forma:

Um gato, junto com um frasco contendo veneno, é posto em uma caixa lacrada protegida contra incoerência quântica induzida pelo ambiente. Se um contador Geiger detectar radiação, o frasco é quebrado, liberando o veneno, que mata o gato. A mecânica quântica sugere que, depois de algum tempo, o gato estará simultaneamente vivo e morto. Mas, quando se olha para dentro da caixa, apenas se vê o gato ou vivo ou morto, não uma mistura de vivo e morto...

Explicando melhor, junto ao gato e ao veneno se encontrará um contador Geiger, que em resumo, detecta se no ambiente há radiação... Enfim, esse contador estará apontado para um átomo de radiação, que de acordo com suas propriedades, nos próximos 10 minutos terá 50% de probabilidade de emitir radiação, e caso emita, o contador detectará a radiação e consequentemente vai emitir energia para um mecanismo que vai quebrar um frasco de veneno e consequentemente matar o gato. A questão é, até que se abra a caixa, não se saberá se o gato estará morto ou vivo, então se supõe uma terceira posição, que afirma que o gato está vivo e morto ao mesmo tempo.

50%



50%

Esse problema instiga que o Gato está passando por uma superposição quântica, ou seja, ele (como representando uma partícula quântica) está vivenciando uma situação do mundo quântico, que é basicamente assim: a descrição do mundo quântico contem várias possibilidades distintas ao mesmo tempo. Sendo elas representadas pela probabilidade do gato estar ou vivo, ou morto.

Enfim, o experimento de Schrödinger foi publicado em um artigo com o título: “Sobre a situação atual na mecânica quântica”

Essa situação na qual Schrödinger se refere é sobre o debate do grupo EPR (Albert Einstein, Boris Podolsky, e Nathan Rosen), sobre se a mecânica quântica era realmente uma teoria do mundo microscópico, e caso afirmativo, quais partes da teoria deveriam ser vistas como reais e quais são só ferramentas matemáticas uteis.

Nesse artigo eles criticavam a natureza probabilística como algo que não era realista, na opinião deles, ela funcionava matematicamente, mas não representava o que acontece no mundo real.

Por exemplo, usando como base o princípio da incerteza de Heisenberg ( $\Delta p \Delta x \geq h/4\pi$ ), é impossível saber com precisão a velocidade e a posição de uma partícula simultaneamente, você até pode descobrir precisamente a velocidade, porém a distancia continuara uma incógnita, e, portanto, você até pode descobrir a posição precisamente, porem a velocidade continuará uma incógnita...

E além disso, todos os resultados obtidos na mecânica quântica são uma lista de possíveis resultados com as suas probabilidades associadas. Essa é a superposição...

Mas o que realmente tornou essa questão um debate, foi o fato de que esses resultados como a superposição não podem ser observados experimentalmente. E, portanto, só podem ser provados matematicamente. Se você tenta olhar diretamente para as diversas estranhezas quânticas, elas somem.

Vou usar um exemplo contido no meu jogo favorito “Outer Wilds”, nesse mesmo jogo é possível explorar um universo a ser desvendado de uma forma não linear pelo jogador, e no mesmo, se encontra um planeta anão denominado de “A lua quântica”, que só permite a entrada do jogador caso esteja constantemente sendo observado, a questão é, entre esse planeta e o jogador e seu respectivo veículo de exploração espacial, se encontra uma nuvem quântica, que implica ao jogador (durante a entrada do mesmo na atmosfera do planeta) a perda da visão do planeta em si, transportando assim o planeta para outro local do universo como uma partícula quântica. Para conseguir entrar no planeta, o jogador precisa reunir uma quantidade exorbitante de informação que possibilita o jogador a observar o planeta com dispositivos de câmeras, que possibilitam uma visão em segundo plano do planeta para que ele continue sendo observado, permitindo, portanto, o jogador entrar no mesmo.

O tal grupo EPR argumentou que a superposição quântica poderia ser definida com uma falha na mecânica quântica, e que existia uma forma mais precisa de calcular tais variáveis. Eles afirmavam que o gato, antes da caixa ser aberta (o que permitiria a visualização do mesmo e, portanto, a observação de seu estado físico.) estaria ou vivo ou morto, e não vivo-morto ao mesmo tempo.

Resumindo, pro grupo EPR, tudo isso era só uma falha nas contas...

Entraram nesse debate outras figuras gigantes, como o famoso Niels Bohr, que defendia a ideia de que a mecânica quântica era de fato uma descrição realista do universo. Para ele, as estranhezas quânticas eram uma parte fundamental da teoria, e sem ela, seria impossível criar uma teoria sobre o mundo microscópico. Bohr não via as estranhas quânticas como um erro ou uma falha, e sim, como uma parte fundamental do universo que habitamos. Ou seja, Bohr defende que o gato estava de fato vivo e morto ao mesmo tempo.

E aí que entra outro gigante, Schrödinger entrou contra ambas as ideias e todos os lados do debate, ele comentou que o gato de Schrödinger não era uma questão sobre se o gato estava vivo ou morto, e sim, um apontamento sobre o quão ridículo era a discussão sobre quais contas são reais ou não, tudo o que importa é se a teoria descreve bem o resultado dos experimentos. E ele tem um ponto! Tudo o que nós podemos saber, é se no final (após abrir a caixa) é se o gato acabou vivo ou morto, ou seja, o resultado final. Nós não podemos observar diretamente as estranhezas quânticas. Segundo Schrödinger a teoria quântica é muito boa porque ela prevê corretamente resultados de experimentos, mas isso não quer dizer que a matemática estranha da mecânica quântica representa algo real, sólida ou que existe no mundo real. Ou como diziam as próprias palavras de Schrödinger:

"A realidade resiste a imitação através de modelos, então precisamos abandonar um realismo inocente e confiar nas proposições que podem de fato serem observadas através de experimentos."

Não faz sentido supor coisas através de hipóteses, se nos nunca poderemos de fato observar essas hipóteses através de experimentos ou provas e etc. Tudo que nós podemos saber é o resultado dos experimentos, comparados com as previsões que as nossas contas nos deram. Pra Schrödinger, a física é melhor pensada através de uma visão empirista de que experimentos reinam sobre a teoria. Ele discorda da visão realista de outros físicos naquela época, em que as teorias contêm elementos da realidade. E o Gato de Schrödinger foi uma tentativa dele de mostrar isso.

E para o criacionismo, se aplica a mesma ideia, experimentos e provas reinam sobre a teoria, e não existem provas de que exista um ser poderoso que determinou a criação da vida, isso contrariaria a teoria de Darwin, que dizia que os humanos vieram dos macacos, que é uma teoria que de fato usufrui de provas, e outra diversas teorias que pesquisadores passaram décadas para determinar.

Enfim, essa é só uma visão empirista minha, e eu acredito cegamente em tudo o que representa a ciência, e prefiro muito mais trabalhar com provas do que com histórias e contos magníficos, me divirto mais com a ciências. É fato que, eu acredito que a ideia de que exista um Deus realmente faz milagres apenas pelo acúmulo de pensamentos baseados na fé semelhantes, porém, eu não acredito que existia um ser poderoso e onipotente que fez tudo; mas é só a minha opinião, e teoria assim como opinião, não é fato.

Fontes: <https://www.youtube.com/@CienciaTodoDia>

<https://www.todoestudo.com.br/fisica/gato-de-schrodinger>

ALEXANDRE ANDRE NERES